

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS AUDIOVISUAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ivonete Silva Martins¹
Adriana Soares Pereira²

Resumo: Este artigo tem como finalidade demonstrar como as mídias audiovisuais podem influenciar no desenvolvimento infantil de crianças de 04 meses à 18 meses. As crianças têm acesso as ferramentas tecnológicas que lhes são oferecidas, seja para entretenimento ou para distração, e assim elas começam a interagir precocemente com estes recursos. Mesmo não tendo maturidade para explorar tais ferramentas são expostas as mídias. A utilização destas ferramentas possibilita a criança novas percepções estimulando os seus sentidos, podendo lhe causar alegria ou irritação, e desta forma, se questiona a respeito de como eles percebem o mundo a sua volta, e se comunicam através de gestos, expressões faciais, sorri, chora, demonstrando o seu agrado ou desagrado diante de algo que lhes proporciona prazer, alegria e distração. E como fica a infância, e o brincar, que é algo pertencente desta fase, pois a criança aprende a interagir no mundo de forma lúdica e prazerosa? Para abordar esta temática, neste trabalho foram realizadas leituras em diferentes suportes bibliográficos, sendo a metodologia abordada a pesquisa quantitativa, para coleta e análise de dados, com o uso de questionário, onde posteriormente foi possível perceber a percentagem e a qualidade da interação dos alunos com os recursos midiáticos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Mídias Audiovisuais, Desenvolvimento Infantil.

Abstract: *This article has an average of audiovisuals can be influenced in children's development, from children from 4 months to 18 months, and has access to technological tools, which are the offered, either for entertainment or for distraction, and so they eat -are to interact early with these resources, even if they do not have maturity for the growth of tools, are exposed, the media, as well as the interest of the research on the subject and its influence on the development of children. the consumption of tools enables new perceptions, stimulating their senses, to make them joy or irritation, to ask questions about their perceived values around the world, and to communicate through the pregnant women, facial expressions, crying, demonstrating their pleasure and his supplication before pleasure, joy and distraction. and as childhood is, and play, which is something perennial this phase, because the child*

¹ Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora Orientadora, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

learns to interact in the world in the playful and pleasurable way. to address the static, the interviews were conducted, the quantitative analysis, to collect data, and analyze the answers, with the purpose of doing a research, was done an analysis, collected material was not possible to perceive the interaction with the interaction, with the media resources.

Keywords: *Early Childhood Education, Audiovisual Media, Child Development.*

Introdução

As mídias estão cada vez mais presentes na realidade das crianças do século XXI e, compreender a influência que elas podem exercer no desenvolvimento infantil, é de extrema importância para entender os estímulos que exercem nas percepções das crianças. Tornam-se assim, algo interessante e que motiva a sua interação por meio dos estímulos do meio em que estão inseridos, despertando o contato com tais ferramentas audiovisuais e explorando suas diferentes funções.

Desta forma, é possível observar que as crianças mesmo pequenas já são capazes de interagir com estas ferramentas, por ser algo atraente e que desperta a curiosidade. As ferramentas apresentam uma linguagem própria com som e imagens, com cores, apresentando movimentos variados que estimulam a percepção visual, a percepção auditiva, a percepção tátil, enfim aguçando os sentidos, cumprindo com a sua função de entretenimento, de diversão, de forma lúdica e interativa.

Portanto, é comum que no grupo familiar a criança está imersa no mundo virtual, uma vez que as pessoas estão cada vez mais dependentes das mídias e a utilizam para facilitar a comunicação com as pessoas para realizar pesquisas buscando aprimorar seus conhecimentos para estudos, mas também muitos a utilizam para distração, para acalmar e possibilitar o envolvimento com mídias audiovisuais.

Percebe-se que as mídias audiovisuais estão cada vez mais presentes na infância, pois a geração de hoje está imersa no “mundo digital”, analisar os filmes educativos faz se necessário, cuidar o conteúdo dos programas direcionados a este público-alvo e escolher os que atendam os reais

interesses dessa faixa etária, de modo a contribuir no seu desenvolvimento integral, levando em consideração os aspectos físicos, social, cognitivo, motor, afetivo, promovendo o bem-estar da criança. O presente artigo tem como objetivo principal observar e analisar como as mídias audiovisuais podem influenciar no desenvolvimento infantil. Para isso serão utilizados instrumentos de pesquisa quantitativa, coletando dados, e também um estudo de caso a fim de perceber o grau de envolvimento e as contribuições para esta faixa etária a ser estudada. O intuito de fazer intervenções neste contexto analisado está direcionado a preservar a infância e garantir um ambiente saudável, acolhedor, lúdico, no qual através de estímulos sensoriais a criança desperte seus sentidos e interage, de maneira segura, e se desenvolva de forma adequada de acordo com seu ritmo, suas peculiaridades, tendo seus direitos assegurados e respeitados.

Este artigo está subdividido em três seções, a primeira será abordada sobre a criança e sua interação com as mídias audiovisuais, no qual apresenta os avanços tecnológicos e como as crianças interagem com as diferentes ferramentas digitais, com o objetivo de comunicar, entreter e a qualidade desta interação. A segunda parte consta sobre aspectos relacionados ao cotidiano da Educação Infantil, no qual destaca-se a finalidade desta modalidade de ensino os estímulos e desafios, destacamos também a importância do brincar, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças. E na terceira parte, apresenta a metodologia utilizada, e os dados coletados através de um questionário, aplicado aos pais, a fim de perceber informações relevantes, ou seja, os resultados obtidos para a elaboração deste artigo, afim de elucidar melhor o contato das crianças com as mídias audiovisuais, que é o principal foco de estudo. E para finalizar as considerações finais, que irão apontar se de fato, as mídias audiovisuais podem influenciar no desenvolvimento infantil, destacando os aspectos positivos e negativos destas interações.

A Criança e sua Interação com as Mídias Audiovisuais

Tendo em vista os avanços tecnológicos que se apresentam na era digital, com o uso de diferentes ferramentas midiáticas que facilitam a comunicação de modo rápido e eficiente, de maneira dinâmica e interativa, é possível acessar as informações com uma rapidez jamais vista. As mudanças em termos de comunicação representam uma realidade que fazem parte do cotidiano das pessoas, que podem usufruir as diferentes possibilidades do uso de tais ferramentas para diferente fins, podendo ser para aperfeiçoamento pessoal, seja para realizar propagandas, para disseminar novos conhecimentos, para diversão, enfim elas são responsáveis por promover novas descobertas e desafiar o ser humano a interagir de maneira adequada construindo novos conhecimentos necessários para sua vida afim de aplicar em seu contexto social, visando melhorias na qualidade de vida das pessoas. É pertinente analisar o contexto no qual as crianças estão inseridas, pois já nascem nativas digitais, que conforme Palfrey e Gasser (2011, p. 11), possuem acesso e habilidades para lidar com as novas tecnologias. Elas estão cercadas de inúmeras informações, que se modificam constantemente com o avanço das mídias digitais.

O cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010 p. 218).

O fato é que as crianças necessitam de contato com os objetos a sua volta, a fim de perceber e sentir as diferentes formas, explorando assim os sentidos, manuseia, experimenta, sente, visualiza e escuta desta forma, possibilita ela interagir e conhecer os diferentes ambientes, ou seja, consegue conhecer o mundo real. Segundo Moran:

A criança também é educada pela mídia principalmente pela televisão. Aprende a informar-se a conhecer os outros, o mundo, a

si mesmo, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo ouvindo, tocando as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz, infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa, ninguém obriga, é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa, aprendendo vendo as histórias dos outros (2007 p.166).

O uso das ferramentas digitais não apresenta elementos de aproximação com a criança, ela realiza apenas movimentos com as pontas dos dedos, explorando o recurso disponível para ela interagir e as informações se apresentam na hora, se tratando de tablets e celular, a televisão e o vídeo, apresenta som e imagem em movimento de forma colorida, fazendo com que as crianças fiquem na frente da mesma, visualizando de forma passiva ou de acordo com o que se apresenta podem manifestar gestos e sentimentos de agrado ou desagrado, diante do que é exposto.

Desta maneira, cabe aos pais e professores terem um olhar diferenciado com relação ao uso dos recursos midiáticos, pois é preciso selecionar o que de fato é bom, é educativo e que contribua no desenvolvimento infantil, de forma que a criança possa ter contato com novas experiências significativas, aprender novas habilidades, de forma lúdica e prazerosa, levando em consideração a faixa etária, o seu interesse e suas especificidades, limitando o tempo desta interação, pois a criança precisa estabelecer o contato com outros estímulos do meio para se desenvolver de forma saudável, desafiando, aprendendo sobre a natureza, meio ambiente, construção de vínculos, nas relações interpessoais, ela precisa ser estimulada, de forma adequada, respeitando o seu desenvolvimento de modo integral (físico, motor, cognitivo e social), de acordo com o ritmo, a individualidade, de cada criança, suas habilidades e suas limitações, respeitando a diversidade, acolhendo de forma positiva, integrando-os no mesmo ambiente socializando aprendizagens, valorizando suas conquistas, para que se desenvolvam de maneira sadia.

Piaget (1970; 1978;1987), a criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, entendido como o seu próprio corpo, as

coisas, as pessoas, os animais, a natureza, os fenômenos do mundo físico em geral. Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência com o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso. O que quer dizer que existe um sujeito ativo desde o nascimento, com estruturas orgânicas que o impulsionam à ação, mas cujo desenvolvimento depende radicalmente dessa mesma ação. (HOFFMANN, 2012, p.35).

Assim, salienta-se a importância de perceber que o espaço da Educação Infantil é organizado em espaços e tempos, com momentos de estimulação, de atividades dirigidas com objetivos claros e definidos, de forma lúdica e divertida a criança estabelece relações com o mundo a sua volta e com seus afins. Desta forma a socialização acontece quando há interação com o que está a sua volta, e com os adultos que cuidam estabelecendo laços de afeto, segurança, tendo em vista, que as instituições de ensino têm que levar em consideração os princípios básicos, e ao mesmo tempo inseparáveis, que é o Cuidar e Educar, ambos estão presentes no fazer pedagógico diário, no qual é possível estabelecer o contato mais direto com as crianças, de modo que sintam-se acolhidos e protegidos.

Sendo assim, “o contexto das atividades lúdicas deve ser estimulante para a atividade mental, emocional, corporal e social das crianças e, segundo suas capacidades, para a cooperação. E o educador precisa ser criativo e flexível para propor diferentes atividades, à medida que vai conhecendo melhor as crianças” (FRIEDMANN, 2012, p. 51).

Faz-se necessário pensar que o espaço da Educação Infantil, deve ser um ambiente acolhedor, seguro, para que a criança possa explorar, de modo que nas suas interações ela vivencie situações que são pertinentes à esta faixa etária. Elas precisam viver todas as etapas, que são necessárias para o seu pleno crescimento e desenvolvimento, as quais são: observar atento o seu entorno, interagir com as professoras e demais pessoas, explorar os objetos,

rolar, sentar, arrastar, e quando tiver firmeza, equilíbrio, segurança, ela vai conseguir dar os primeiros passinhos para posteriormente andar, tudo é um processo necessário e deve ser respeitado, pois cada ser humano tem um ritmo próprio, que os diferencia dos demais. São etapas que precisam ser vividas, para que a criança possa ser encorajada, ter confiança em realizar sozinha tal ação no decorrer do seu desenvolvimento.

Portanto, é preciso considerar “Todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as múltiplas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas” (CRAIDY; KAERCHER, 1998, p. 58).

Sendo assim, se faz necessário analisar esta realidade e fazer as intervenções necessárias para ter maior compreensão do contato com as mídias audiovisuais no contexto educativo, bem como no grupo familiar, buscando dados que irão elucidar melhor a influência das ferramentas digitais na realidade a ser pesquisada.

O Uso das Novas Tecnologias e a Socialização

Diante das grandes transformações ocorridas em nossa sociedade, com o advento das novas tecnologias da comunicação e da informação que estão cada vez mais modificando a vida das pessoas que estão incorporando as em seu cotidiano, de modo a facilitar a sua comunicação bem como o acesso rápido as informações de forma ágil, dinâmica e eficiente, muitas são as maneiras de aproveitar o potencial das novas tecnologias, podendo ser para fins de informação, comunicação ou para entretenimento.

Portanto se evidencia que as pessoas estão cada vez mais envolvidas, com as mídias e a usam para se comunicar de maneira virtual, através das redes sociais, tais como; no facebook, whatsApp, entre outros, que acabam estabelecendo apenas o contato virtual e as relações humanas, como fica, de

que modo estabelecer o contato direto com as pessoas a sua volta, o de simplesmente estar próximo e relacionar com o outro, pois acabam se distanciando uns dos outros sem estabelecer um diálogo, sem afetividade, sem contato físico e prejudicando assim a socialização, as relações sociais, o que se percebe que algo deve estar errado pois é preciso parar e refletir, afim de perceber se de fato fizemos o uso adequado e consciente do aparato tecnológico que temos a nossa disposição.

Teixeira (2010, apud SOUZA, 2016, p.536) analisa que dentre as importantes mudanças que a escola e o professor precisam incorporar, destaca-se a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que constituem um diversificado conjunto de recursos tecnológicos, tais como computadores, internet e ferramentas, os quais compõem o ambiente virtual, como chats e correio eletrônico; fotografia e vídeo digital; TV e rádio digital; telefonia móvel; Wi-Fi; Voip; websites e homepages, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para o ensino a distância, entre outros.

Precisamos ter sensibilidade para saber utilizar as ferramentas de modo que não prejudique o nosso relacionamento pessoal, familiar, profissional, pois é necessário ter um equilíbrio, uma harmonia, para que as relações não sejam comprometidas com tal postura.

Diante de inúmeras informações da linguagem apresentada por estas tecnologias, elas despertam a atenção, o interesse das crianças, pois mesmo tão pequenas já estão expostas, aos atrativos que lhes motivam a explorar, tais recursos, pois ao verem os pais manuseando diariamente os dispositivos tecnológicos, as crianças irão estabelecer precocemente o contato, com tais recursos, de modo que lhe é oferecido as mídias audiovisuais, como uma forma de tranquilizar a criança, acalma-la, ou simplesmente deixa-la quieta, ou seja, um maneira de isolar a criança, do mundo a sua volta, do contato com seu grupo familiar, da presença física, prejudicando a qualidade desta interação, o que compromete o desenvolvimento da criança, que necessita de vivenciar experiências socializadoras, estabelecer relações saudáveis é

preciso ser cuidada e protegida, garantindo seu bem estar e uma boa qualidade de vida.

O uso das tecnologias, podem contribuir o desenvolvimento das crianças. Conforme Tapscott (1999, p.67) “os recursos possibilitam uma mudança no aprendizado transmitido para o aprendizado interativo e oferecem grandes promessas de um novo modelo de aprendizagem, baseado na descoberta e na participação”. Portanto as tecnologias surgem para inovar o modelo de ensino, contribuindo no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, “no processo de construção dos conhecimentos, as interações sociais das crianças distinguem-se de outras interações, bem como das dos adultos. Graças às suas experiências sociais, as crianças têm acesso à cultura, aos valores e conhecimentos historicamente criados pelo homem. Vygotsky salienta a importância das atividades das crianças, isto é, de suas interações na construção de seus conhecimentos, tanto na vida familiar quanto na comunidade” (FRIEDMANN, p.21, 2012).

Percebe-se que a infância está esquecida, pois aos poucos as práticas de brincar, de socializar, de momentos únicos e especiais, tendem a ficar restritos e limitados ao passo que as tecnologias, está invadindo os lares. E como fica o desenvolvimento infantil, seus estágios, suas relações sociais, a construção dos vínculos afetivos e a qualidade das interações estabelecidas.

Portanto, se evidencia que “a brincadeira é algo de pertença à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, constrói e se organiza, recriando e recriando a cada nova brincadeira o mundo que a cerca” (CRAIDY; KAERCHER, p.92, 1998).

A infância e o contato com as mídias audiovisuais

Tendo em vista que a criança é um ser social, que aprende e interage ao seu redor, pois precisa experimentar o mundo a sua volta, sentir, apreciar e manusear o seu meio, aprende através do que vê, por imitação, no faz de

conta representa suas experiências, tendem a reproduzir comportamentos que vê, no seu entorno social.

“Desde muito cedo os bebês começam a construir pequenas leituras de mundo, que dependem das relações que os outros que estão a sua volta fazem com eles. É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e fazer interações com os objetos e as pessoas que estão a sua volta” (CRAIDY; KAERCHER, p. 92, 1998).

Portanto, a criança precisa e necessita do brincar, do movimento para se desenvolver, isto faz parte da infância é importante oportunizar momentos de brincar e interagir com a criança, para ela se desafiar, experimentar novos meios de ver o mundo, construindo assim novos saberes. De forma lúdica e divertida a criança expressa seus sentimentos e emoções, vai interagindo com seus afins e quem mais se relaciona com ela.

Percebe-se, que “As atividades lúdicas infantis - brincadeiras, produções plásticas, expressões corporais – caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas crenças, seus conteúdos e valores, e levam a marca, a influência de todo o entorno familiar, social, midiático e mercadológico. Essas representações e seus simbolismos têm vida própria e “dizem” da criança, do seu ser, das suas emoções, das suas crenças, da sua realidade” (FRIEDMANN, p. 23, 2012).

Sendo que os diferentes recursos tecnológicos, eles tem a função de entretenimento, distraí, apresentam imagens em movimento, coloridas, mas apenas isto, pois muitas crianças permanecem de maneira passiva diante da tela da televisão, assistindo, ou tocando na tela do celular, com movimentos repetidos, que tende a imitar, o que vê os adultos fazerem, ao seu redor, de forma mecânica, e assim acabam restrito das ações divertidas de sua infância, de acordo com a sua faixa etária, seus interesses, seus gostos e de brincar livremente, explorando as inúmeras possibilidades que se podem ter no contato com a natureza a sua volta, proporcionando novas experiências

significativas para a criança, sendo que desafia ela a interagir no mundo a sua volta.

Embora seja um fato que deve ser assimilado e compreendido pela geração atual de adultos, a entrada da tecnologia de forma tão precoce na vida das crianças pequenas- a cultura globalizada que, em inúmeras regiões, é bem alheia às realidades locais- por meio de videogames, redes sociais, celulares, computadores e toda as suas variações, tem “escondido” do cotidiano infantil tantos brinquedos artesanais cheios de mensagens e valores, que dizem das culturas tradicionais, origens multiculturais, diversidades regionais. As consequências dessa massificação são visíveis: o desnorтеio de muitas pessoas em relação à sua própria essência; muita solidão e poucas trocas; uma cultura mais competitiva do que cooperativa; uma cultura lúdica violenta, impassível, indiferente ao outro, medrosa; uma cultura em crise, que não mais se adapta às atuais gerações, que tem inúmeras dúvidas a respeito de como restituir ou recriar um brincar mais saudável. (FRIEDMANN, p.159 e160, 2012).

Um novo olhar para o cotidiano da Educação Infantil

Tendo em vista, que a escola é um ambiente privilegiado no qual o sujeito desenvolve suas competências, habilidades e atitudes enfim, é um espaço de formação, de novas aprendizagens, de interação, com as diversidades, pluralidade cultural, sendo assim todos devem ser respeitados e valorizados, tendo seus direitos assegurados e garantidos.

Segundo Moran (2000, p.64),

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas online, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para

apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para sua área de conhecimento, o processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitada.

Dessa maneira, o uso das tecnologias possibilita maior interação, pois se tem objetivos definidos ela pode ser uma aliada para o crescimento e desenvolvimento dos sujeitos, possibilitando a ampliação de novos conhecimentos.

As escolas de Educação Infantil estão se tornando um espaço no qual se promove a Educação das crianças, promovendo um ambiente acolhedor, seguro, desafiador, no qual se oportuniza a integração, estabelecem relações interpessoais, a construção dos vínculos afetivos, o acolhimento à diversidade, a construção de novas aprendizagens, promove a autoestima, a estimulação precoce envolvendo as inteligências múltiplas, de modo a contemplar os princípios básicos da Educação Infantil, que são eles o cuidar e educar.

Desta forma, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Define a Educação Infantil, no seu Art.29.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº12.796, de 2013).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, a criança é um sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. De modo,

“Crianças pequenas são permanentemente ativas, explorando incessantemente o seu entorno e extremamente curiosas sobre todas as coisas. Aprendem pela sua incessante exploração do mundo exterior, pela interação com os adultos e as outras crianças, mas gradativamente, ou seja, na dependência de suas possibilidades a cada etapa. Não há o que considerar “normal” ou não para determinada faixa etária. De uma criança para outra, as reações são diferentes, sua evolução é singular, única.” (HOFFMANN, 2012, p. 40).

Portanto, o papel da escola é contribuir na formação integral do indivíduo, levando em consideração as especificidades de cada um, valorizando os, acolhendo as diversidades, no espaço escolar e oportunizando as crianças situações ricas, para que elas possam experimentar, novas maneiras de se relacionar com seu entorno social, que sejam capazes de estabelecer relações interpessoais no espaço educativo e que possa construir aprendizagens significativas.

A criança é um ser social, que deve se desenvolver de forma integral no ambiente escolar, pois este é um espaço de convivência que envolve o ensinar e aprender de forma lúdica e recreativa, promovendo a sociabilidade, as interações, tendo em vista, estimular todas as competências e habilidades das crianças através de ações que o professor deve planejar, orientar, ser um agente mediador, um facilitador, incentivando, para que de fato os objetivos sejam alcançados e o aluno possa se desenvolver de maneira saudável, seguro e feliz.

Portanto, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Seção II – Da Educação Infantil. Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Percebe-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e na escola de Educação Infantil, que antes se denominava “creche” é o

espaço, no qual a criança irá frequentar e estabelecer o contato com um novo ambiente, interagir neste contexto diferente do seu grupo familiar, no qual será atendida de acordo com sua faixa etária, que tem uma organização, pois este espaço é de uso coletivo, no qual as crianças irão conviver, ser acolhidas e respeitadas, de acordo com suas especificidades, possui uma rotina, no seu cotidiano é composta de momentos, com atividades lúdicas e recreativas, estimulando o desenvolvimento integral da criança, de acordo com cada nível, ou seja os estágios do seu desenvolvimento e o atendimento de suas necessidades básicas, zelando pelo bem estar dos sujeitos.

Metodologia

Para a elaboração deste artigo será feito um estudo de caso, onde YIN (1989, p. 23) afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas". O pesquisador irá utilizar a seguinte metodologia observações e registros, coleta e análise de dados, através do instrumento de pesquisa quantitativa, será aplicado o questionário aos pais, tendo em vista obter informações relevantes e que possam contribuir de maneira efetiva, na elaboração do mesmo.

A pesquisa foi realizada em uma turma de Berçário 1, com crianças da faixa etária de 04 a 18 meses, da Escola Municipal de Educação Infantil Governador Leonel de Moura Brizola, no município de Palmeira das Missões. Sendo que a escola localiza-se em um bairro, de nosso município, que atende ao público infantil, com a faixa etária, de 04 meses a 5 anos, com turmas de Berçário 1, Berçário 2, Maternal 1 e Maternal 2 e Pré A, com atendimento de 8 turmas em turno integral e 2 turmas em turno parcial (manhã e tarde), tem um total de 150 alunos. O seu quadro é composto pela equipe dos gestores, coordenação pedagógica, monitoras, professoras, estagiários, serviços gerais, serventes e cozinheiras.

O contexto social dos alunos constitui com famílias carentes, que recebem ajuda dos programas sociais, são comerciários, desempregados, empregadas domésticas, pedreiros, professores, empresários, enfermeiros, agentes de saúde, estudantes, faxineiras e autônomos, a realidade observada se constitui de classe baixa, média e alta. O atendimento das crianças é de acordo com o zoneamento que ela pertence, dando preferência as que moram nas proximidades da escola, e atende aos bairros próximos, com algumas restrições atende crianças do centro da cidade. Desta forma, foi aplicado o questionário aos pais, que são um total de 17, correspondente a quantidade dos alunos.

Primeiramente foi realizado leituras obrigatórias com a finalidade de selecionar o referencial teórico utilizado, a fim de buscar subsídios para nortear as ações futuras, através do instrumento de pesquisa quantitativo foi aplicado o questionário, a fim de perceber como ocorre a interação das crianças com as mídias audiovisuais, bem como coletar as informações para classificá-las e analisá-las, com o objetivo de saber a quantidade dos alunos que usufruem das mídias, e o tempo desta interação. Após o pesquisador analisou os resultados obtidos, para de fato perceber como se dá tal envolvimento e os benefícios para o desenvolvimento infantil, que é a motivação desta pesquisa.

A aplicação teve como propósito inicial coletar dados para iniciar as observações diárias em sala de aula para constatar, como ocorre a dinâmica de interação da criança com os estímulos dos recursos que são disponibilizados, ou seja, o que elas tem mais acesso, tais como: Televisão e vídeo, aparelhos de celular, tabletes, e verificar como se comportam e suas reações, perceber seu interesses frente a estes recursos midiáticos, que servem para comunicar e entretenimento, para muitos como forma de lazer.

Desenvolvimento da Pesquisa

O presente tema do artigo surgiu no momento de realizar entrevistas com os pais, para conhecer os novos alunos da escola. Na entrevista havia um item que era relacionado ao uso das tecnologias, se as crianças tinham contato com tais ferramentas, no meio familiar. Percebeu-se que há acesso das crianças, pois através das respostas afirmativas, se confirmou que utilizavam os diferentes suportes midiáticos, e com o consentimento dos pais.

O tema do artigo surgiu para promover uma reflexão sobre a influência das mídias audiovisuais no desenvolvimento infantil, através de informações pertinentes ao assunto abordado e aprofundar mais nesta área que está em constante transformação das tecnologias, pois estamos conectados com o mundo, das informações no qual é possível interagir de forma rápida e dinâmica. Mas, faz se necessário utilizar, de maneira consciente, as inúmeras ferramentas que estão a nossa disposição, pois é preciso compreender e analisar o seu conteúdo, suas reais intenções, adequando ao público que irá estabelecer contato com as mídias audiovisuais.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, fazendo o uso questionários para coletar dados relevantes sobre o contato das crianças com as mídias audiovisuais, o tempo que as crianças utilizam as mídias, os principais recursos usados, e como as crianças reagem diante de tais recursos, bem como perceber o comportamento das mesmas após o contato com as mídias audiovisuais.

Para obter os dados sobre o uso das mídias audiovisuais selecionou-se o público a ser investigado, a turma de Berçário 1, com a faixa etária de 04 meses a 18 meses. O questionário foi aplicado com os 17 pais, correspondente ao número de alunos, para verificar a interação das crianças com as mídias audiovisuais.

Sendo assim, para obter os dados pertinentes ao tema do artigo, foi realizado inicialmente uma conversa com os pais sobre o assunto que iria ser investigado, para a elaboração do artigo, referente ao trabalho de conclusão

do curso, de especialização em Mídias na Educação, para que estes compreendessem a real importância das questões apresentadas, de modo a fornecer os dados para a presente investigação e análise dos dados obtidos. A pesquisadora apresentou aos pais as questões propostas e as suas devidas alternativas, ficando os entrevistados bem a vontade na escolha das opções das mesmas. O período de aplicação do mesmo aconteceu entre os dias 17 a 25 de setembro, afim de coletar as informações de todos os envolvidos nesta pesquisa.

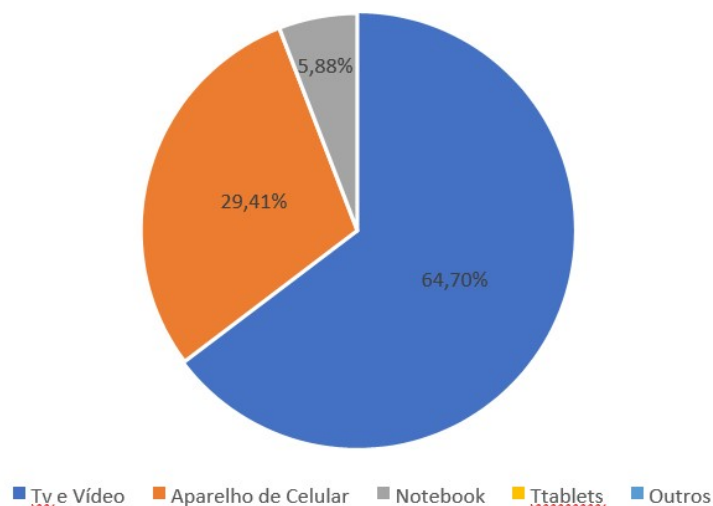
Desta forma, percebe-se que a aplicação do questionário teve êxito pois, contemplou a todos os pais, de modo que os dados foram coletados e posteriormente analisados os resultados obtidos com o objetivo de verificar o envolvimento das crianças com os diferentes recursos audiovisuais, e os principais recursos utilizados, sua duração e perceber seu comportamento diante das mídias.

Resultados Alcançados

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa e para melhor apresentação dos mesmos foi construído gráficos com as respostas coletadas.

Na questão 1, contendo apenas duas opções, percebe-se através das respostas coletadas, que 88,23% dos pais, responderam sim e apenas 11,76% dos pais, responderam não, o que se evidencia que as crianças assistem a filmes infantis, em seu grupo familiar, o que de fato se confirma que eles tem interesse em assistir a filmes educativos, no espaço escolar, pois é um recurso pedagógico que desperta a atenção, a concentração, envolvem os aspectos sensoriais, o movimento, a linguagem e a expressão corporal.

Figura 1: Resultado da questão: Quais os recursos audiovisuais que seu filho tem acesso em casa?



Fonte: Do autor.

Com relação a questão 2, quais os recursos audiovisuais que seu filho tem acesso, em casa, percebe-se através das respostas coletadas, que 64,70% dos pais responderam, ter acesso a televisão e vídeo, apenas 5,88% dos pais, respondeu ter acesso a notebook e 29,41% dos pais responderam, ter acesso ao aparelho de celular.

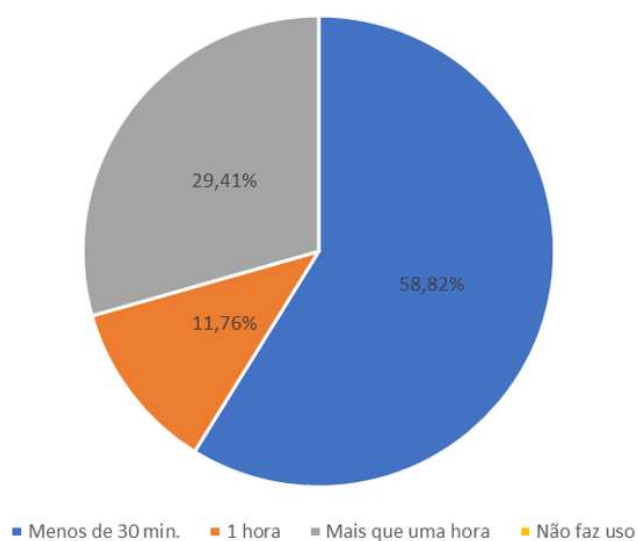
Nesta questão percebe-se que como a televisão e o vídeo é um meio de comunicação, que faz parte do cotidiano das pessoas, está presente em todos os lares e tem como função; entretenimento é fonte de informação, tal meio, exerce grande influência no comportamento e atitudes das pessoas, no modo de pensar e agir dos cidadãos, podendo ser positiva ou negativamente. Desta forma, os programas educativos, devem ser pensados para o público infantil, respeitando o seu nível de desenvolvimento, ou seja, sua faixa etária, com conteúdos apropriados e específicos a cada público, que se destina que tenha qualidade e que de fato contribua no desenvolvimento de infantil.

Faz-se necessário pensar que o notebook é uma ferramenta que possibilita o acesso a inúmeras informações, a páginas, sites, vídeos, de forma interativa, podendo ser acessado, desde que se tenha acesso a internet, arquivos,

documentos e algo que se faz parte na vida de diferentes profissionais, tais como: professores, estudantes, médicos, entre outras profissões ele é uma ferramenta de trabalho de muitos profissionais.

Desta forma, o aparelho de celular é um recurso que aproxima as pessoas, podendo ter acesso as inúmeras informações, se conectar a redes sociais, percebe-se que as pessoas estão fazendo o uso com mais frequência, e aumenta o número de usuários, pois desde pequeno, as crianças já conseguem interagir, com apenas um toque na tela, são capazes de achar o que querem visualizar e realizar pesquisas, acessar as informações de maneira imediata podendo ter acesso às informações, a comunicar se e usar para diversão e lazer.

Figura 2: Resultado da questão 3: Quanto tempo a criança, faz uso da mídia áudio visual?



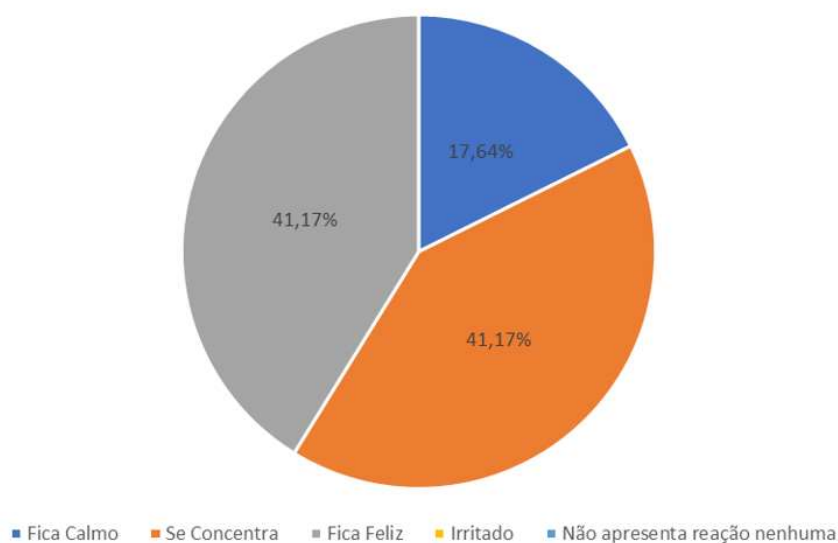
Fonte: Do autor.

Com relação a questão 3, contendo quatro opções, os resultados foram os seguintes 58,82% dos pais responderam que a criança tem acesso as mídias, por um período de tempo, correspondente a menos de 30 minutos, 11,76% dos pais responderam que as crianças tem acesso as mídias audiovisuais,

por um período, de 1 hora e 29,41% dos pais, responderam que a criança tem acesso as mídias, por um período de mais que uma hora.

Foi constatado que os pais em sua grande maioria, limitam o tempo da exposição das crianças diante das mídias, por um curto período, mas os demais não têm a mesma consciência e as deixam, por um período maior pois se a criança está tranquila, frente a mídia acabam deixando as por mais tempo, de modo que a criança está demonstrando interesse, no que está visualizando e se está concentrada, permanece por maior tempo com a mídia audiovisual.

Figura 3: Resultados da questão 4: Como seu filho reage quando está utilizando a mídia?

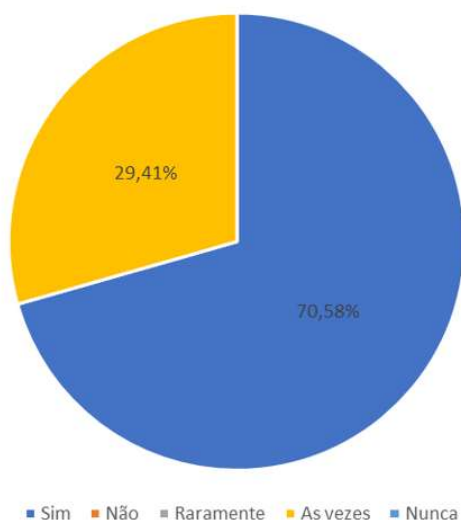


Fonte: do Autor.

Com relação a questão 4, as respostas foram as seguintes, 17,64% dos pais responderam, que a criança fica calmo, 41,17% dos pais responderam, que as crianças se concentra e 41,17% pais responderam, que as crianças ficam felizes, em estar em contato com as mídias audiovisuais, de acordo com as respostas se evidencia que a exposição da criança, frente as mídias podem influenciar no seu comportamento, fazendo com que esta interação seja

positiva, deixando elas felizes, concentrada, no que vê e houve, podendo acalmar, relaxando e podendo usufruir das mídias, com prazer e alegria.

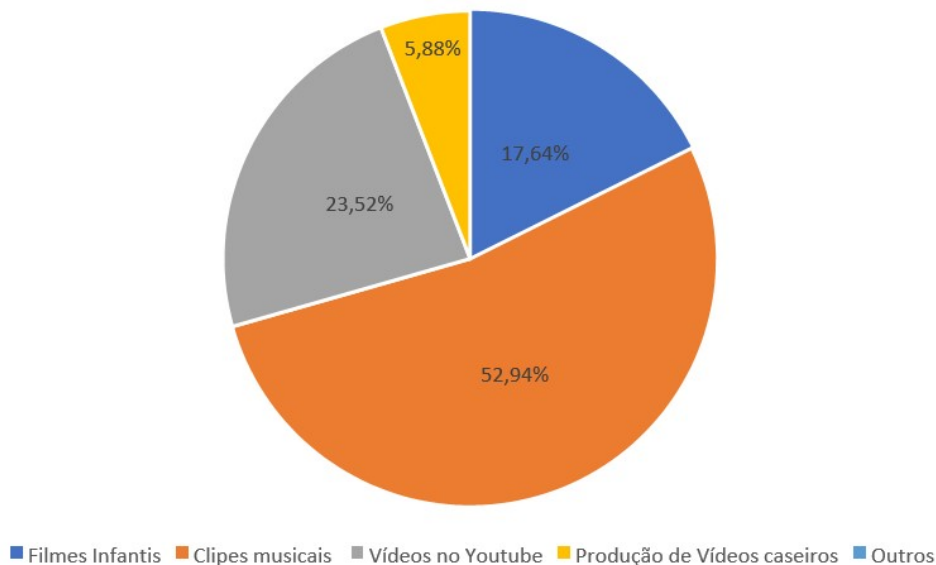
Figura 4: Resultados da questão 5: A criança, fica tranquila após o contato com as mídias?



Fonte: do Autor.

Com base nas respostas, da questão 5, verifica-se os seguintes resultados, 70,58% dos pais, responderam sim, e 29,41% dos pais responderam às vezes. Desta forma, a partir das respostas dadas verifica-se que a maioria, das respostas afirmam que as crianças ficam tranquilas, após o contato com as mídias, mas o restante das respostas demonstra que as vezes, elas ficam tranquilas podendo apresentar outros tipos de atitudes, variando seu comportamento após estabelecer contato com as mídias audiovisuais.

Figura 6: Resultados da questão 6: Quais os programas que seu filho gosta de assistir?



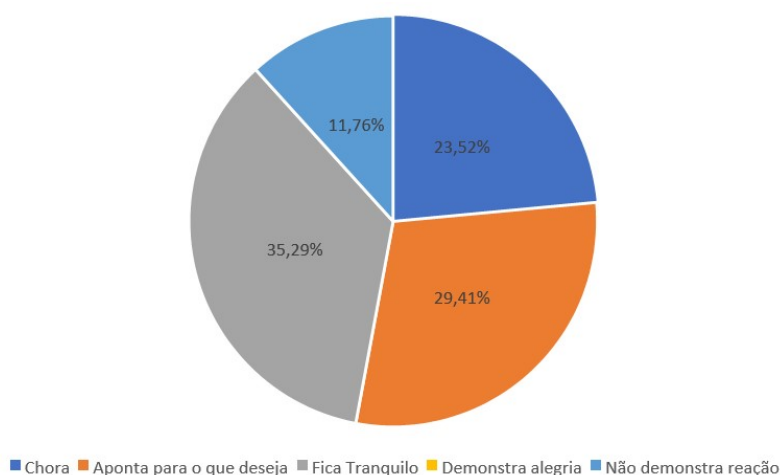
Fonte: do Autor.

Com relação a questão 6, com base nas respostas dadas, observa-se que 17,64% dos pais responderam, que as crianças gostam de assistir a filmes infantis; 52,94% dos pais responderam, que as crianças assistem a clipes musicais, 23,52% dos pais responderam, que as crianças gostam de assistir a vídeos no You tube, e apenas 5,88% dos pais, respondeu que a criança gosta de assistir a produção de vídeos caseiros da criança.

Desta forma, se evidencia que as crianças tem acesso a diferentes formas de interagir com as mídias audiovisuais, podendo selecionar as quais tem maior interesse, e assim conforme as respostas dadas se constata que as crianças tem opção de escolher qual recurso, utilizar pois atualmente as crianças tem muitas informações disponíveis, para ser usadas pois estamos inseridos, na era da tecnologia e assim a cada dia surge novas formas de se comunicar e assim as crianças convivem diariamente cercadas de informações, que estão presentes no seu cotidiano, e fazem o uso das que lhes chamam a atenção, de modo que podem escolher fazer o uso, das que lhes despertam o interesse seja, pelo seu conteúdo ou pela linguagem utilizada, pelo movimento das imagens, cores, as expressões usadas, que estimulam a criança a ficar

conectadas, interagindo assim com tais, ferramentas possibilitando novas descobertas, com a utilização de diferentes suportes tecnológicos.

Figura 6: Resultados da questão 7: Quando você retira as mídias do seu filho, qual é sua reação?



Fonte: Do autor.

Através das respostas dadas, se evidencia que 23,52% dos pais, responderam que a criança chora, quando afastadas das mídias demonstrando assim sua insatisfação, 29,41% dos pais responderam que a criança aponta para o que deseja, demonstrando querer continuar a assistir ou interagir com as mídias, 35,29% dos pais responderam que as crianças, ficam tranquilo quando lhe é retirada a mídia, e 11,76% dos pais responderam, que a criança não demonstra reação ao término do contato com as mídias.

Sendo assim, fica nítido que cada criança é um ser único, e possuem características próprias que as diferenciam das demais, de maneira que reagem de modo diferente, diante das situações que lhes são apresentadas, o comportamento pode ser positivo ou negativo, pois cada um expressa seus agrados e desagradados com gestos, expressões faciais, a fim de que seu desejo seja de fato atendido.

Diante de tal situação, cabe os pais conversar com a criança e explicar, o porquê de não ter acesso as mídias, limitando o tempo de contato das crianças com tais recursos, pois mesmo pequenas as crianças testam, e

fazem suas birras, demonstram seu comportamento isto se evidência, que cada um apresenta uma determinada reação e é preciso negociar e refletir sobre a qualidade desta interação e tentar mudar as atitudes apresentadas.

Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada para o desenvolvimento do presente artigo fica constatado através das informações levantadas, que as mídias se fazem presente nos diferentes contextos e podem ser exploradas com diferentes fins, seja para comunicar, informar, divertir, interagir, se evidencia que estão em constante evolução os avanços tecnológicos e assim todos estão envolvidos no universo das informações.

Através da análise dos resultados obtidos se constata que a mídia pode influenciar o desenvolvimento infantil pois as crianças estão cada vez, mais interagindo com os diferentes recursos midiáticos antes mesmo de se alfabetizar, já são capazes de interagir, reconhecer imagens, símbolos, som, cores, movimento ou seja, realizam a leitura do mundo cada vez mais precocemente, tem acesso há diferentes suportes que podem manusear e interagir com os programas que lhes despertam a atenção.

Desta forma, devemos considerar a infância como uma etapa primordial no desenvolvimento infantil, no qual a criança precisa ser estimulada, oportunizar situações lúdicas e prazerosas, para que as crianças possam por meio da interação estabelecer relações sociais, construir vínculos afetivos, de modo que no contato direto se tem maior envolvimento, das diferentes percepções sensoriais, da afetividade de modo que há trocas de afetos, de emoção, a criança sente-se segura e acolhida.

Esta pesquisa demonstrou que estamos inseridos no mundo midiático, com muitas transformações, e com isso as novas gerações tem maior facilidade de assimilar as múltiplas informações que se fazem presente em nossa sociedade, mas precisamos sim ter um novo olhar para o desenvolvimento infantil e a qualidade das interações que as crianças estão estabelecendo, de

modo que precisamos proporcionar diferentes situações para que as crianças sejam encorajadas em explorar novos espaços, com autonomia, construindo novas habilidades e competências, que serão necessárias ao longo do seu crescimento e desenvolvimento integral.

Este tema instiga para o desenvolvimento de trabalhos futuros, enfatizando a relação da criança e as mídias audiovisuais, de modo que possibilita uma reflexão sobre esta temática e como conduzir as ações no nosso cotidiano. Outra sugestão de utilizar e explorar este tema é nas formações continuadas com os professores, para que eles repensem e reflitam como utilizam as mídias de maneira consciente, que contribua no processo ensino e aprendizagem. Precisamos ter intencionalidade no nosso fazer pedagógico, contribuindo assim no desenvolvimento da criança pois ela tem potencial a ser explorado, tem suas vivências, que fazem parte das suas relações, estabelecidas em seu entorno social, bem como, suas conquistas e suas limitações. Precisamos ter uma visão da totalidade afim de identificar e ressaltar os aspectos positivos e negativos, das diferentes formas da criança compreender o mundo a sua volta.

Conclui-se este artigo, que as mídias podem influenciar o desenvolvimento infantil pois elas são atrativas, é assim as crianças acabam se envolvendo e usufruindo dos diferentes recursos que as mídias proporcionam e acabam sendo dependentes de tais ferramentas, de modo que mesmo sem ter consciência do potencial que a tecnologia oferece, eles já reconhecem elementos que eles gostariam de visualizar de acordo com seus interesses.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E.P.S. **Educação Infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** – Porto Alegre: Mediação, 2012.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** – 1.ed._ São Paulo: Moderna, 2012.

LEI, de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 out. 2018.

MORAN, J. **As Mídias na Educação.** 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Ed. Papyrus, 2000.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

TAPSCOTT, D. **Geração Digital: A crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net.** São Paulo: Makron Books, 1999.

TEIXEIRA, E.; ALENCAR, C. **Educação e novas tecnologias: o papel do professor diante desse cenário de inovações.** Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revistas/index.php/eventos/article/viewFile/2257/1749>.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.



YIN, R. K. - **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. **Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.